

SINDIFARGO

Setor expõe potencial e desafios da indústria farmacêutica goiana ao ministro de Assuntos Estratégicos

O presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Heribaldo Egídio e o executivo da entidade, Marçal Henrique Soares, entregaram ao ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Roberto Mangabeira Unger, em visita que o mesmo fez a Anápolis no dia 19 último, um documento contendo informações sobre o potencial da indústria farmacêutica goiana e os seus principais gargalos.

A entrega do referido documento veio de encontro ao objetivo da missão dada ao ministro pela Presidente Dilma Rousseff, que é identificar e aproveitar as vantagens competitivas da Região Centro-Oeste, com vistas a sinalizar ações e metas para fortalecer a economia dos estados com políticas públicas de educação, empreendedorismo, inovação tecnológica, dentre outras.

Mangabeira Unger cumpriu uma extensa agenda em Goiás. Ele se reuniu com o governador Marconi Perillo e lideranças políticas e do setor produtivo no Palácio das Esmeraldas, em Goiânia. E esteve em Anápolis para conhecer o parque industrial local. Durante a visita ele conheceu as instalações da Brainfarma, um dos maiores complexos farmacêuticos da América Latina. Ele foi recebido pela diretoria da empresa, juntamente com diversas autoridades, dentre elas, o prefeito João Gomes e o presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Wilson de Oliveira.



Após visitar as instalações da fábrica e escutar as demandas dos empresários locais e quais são os entraves principais que emperram as pesquisas, inovações e práticas produtivas locais, o ministro concluiu: “O que vi, me entusiasma. Estou querendo agora trabalhar muito diretamente com o governador Marconi Perillo e com todos os governadores da região neste movimento do Centro-Oeste, para uma nova estratégia nacional de desenvolvimento baseada em fortalecimento de capacitação educacional e ampliação de oportunidades produtivas”, disse Mangabeira Unger.

Na avaliação do presidente do Sindifargo, Heribaldo Egídio, o encontro com o ministro foi altamente positivo.

“Recebemos de bom grado esta preocupação da Presidência da República, no que tange a uma agenda desenvolvimentista pós-ajuste fiscal para a região Centro-Oeste, especialmente, discutindo-se diretrizes para o fortalecimento da indústria farmacêutica goiana”, ressaltou.

“Foi uma visita importante, demonstrando que Goiás e Anápolis estão na agenda da Presidência da República quanto ao fortalecimento da indústria e da economia regional como um todo. E, sobretudo, com foco na indústria farmacêutica de Goiás, que é a segunda maior do País e com enorme potencial de crescimento”, reforçou o presidente da Fieg, Wilson de Oliveira.

SINDIFARGO

Documento foi entregue em reunião na sede da Brainfarma



O documento elaborado pelo Sindifargo e entregue ao ministro Mangabeira Unger destaca que, no ano de 2014, foram produzidos em Goiás mais de 17 bilhões de comprimidos e cápsulas; mais de 227 milhões de fracos em geral; 334 milhões de ampolas de injetáveis, sejam em vidro e/ou polietileno; 90 milhões de bolsas de solução parenteral de grande volume (soro); 66 milhões de bisnagas contendo cremes e pomadas; 33 milhões de produtos variados para a saúde. Além disso, na cadeia produtiva, mais de 10 milhões de cápsulas gelatinosas duras e 29 milhões de bisnagas de alumínio.

Hoje, conforme apontou o documento, as indústrias empregam cerca de 12,5 mil trabalhadores, deste total, mais de 10 mil somente em Anápolis, onde se concentra a maioria das plantas fabris. Foram apontadas como potencialidades, a alta capacidade de investimento das empresas (a capacidade instalada pode crescer até 20%); capacidade técnica; existência do Porto Seco (Estação Adu-

aneira); posição estratégica privilegiada. Além disso, foram relacionadas vantagens do polo industrial, com relação a incentivos fiscais, infraestrutura no Distrito Agro Industrial de Anápolis; construção do Arranjo Produtivo Local e forte diálogo com o Governo e o Fórum Empresarial, e uma série de outros.

Em relação aos gargalos, as principais preocupações da indústria farmacêutica são com relação à questão energética (volume e qualidade) e falta de estrutura necessária por parte do órgão regulador, no caso a Anvisa, para dar respostas mais rápidas e em prazos suportáveis ao setor regulado. Além disso, o setor esbarra em dificuldades devido ao número excessivo de regulamentos com prazos inexecutáveis. “Necessário se faz dar um prazo para a consolidação dos regulamentos publicados, adequações das indústrias e, principalmente, para a capacitação de técnicos”, destaca o documento, apontando como exemplo a norma da Rastreabilidade de Medicamentos, que exigirá, somente do setor

industrial, mais de R\$ 1 bilhão em investimentos até o final de 2016.

Além disso, foram elencadas algumas ameaças, como a dependência de importação de 93 de insumos ativos; fim dos incentivos fiscais, em tramitação no Congresso Nacional; fim da desoneração da folha de pagamento; altas taxas de juros; aumento dos impostos de importação nos insumos; variação cambial e variações internacionais de preços; tabelamento de preços dos medicamentos e ameaças locais, relacionadas à infraestrutura do DAIA.

“Como o Ministro pode ver, apesar de tantos gargalos e desvantagens, nossos empresários vivem desafiando e, às vezes, vencendo estes obstáculos e colocamos no mercado, no ano de 2014, a importante quantidade de 1.379.390.028 apresentações de medicamentos que, convertidos em Doses de Medicamentos, podemos afirmar que 2.127 são usadas pela população do Brasil e de outros países, a cada Segundo”, arremata o documento.

FLASHES VISITA DO MINISTRO MANGABEIRA UNGER



EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira

Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Álvaro Otávio Dantas Maia
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

SICMA

Unidade Oncológica busca parceria com a entidade



O presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), Álvaro Otávio Dantas Maia, conduziu a reunião realizada no dia 22 último, quase às vésperas da eleição de renovação de diretoria, ocorrida na quinta-feira, 25.

A diretoria do Sicma recebeu Marlene Celestino, administradora da Unidade Oncológica de Anápolis (UOA) e a coordenadora de Mobilização de Recursos da Associação de Combate ao Câncer do Estado de Goiás (ACCEG), Deuba Assunção. Elas trouxeram para a reunião um pedido de apoio da entidade à campanha "Tempo é Vida!", cujo objetivo é levantar recursos destinados à compra de um software de radioterapia tridimensional (3D), que tem custo de aproximadamente US\$ 232 mil. O planejamento de radioterapia estava sendo feito com a tecnologia 2D, mas esta deixará de ser usada no País, por ser mais "agressiva" aos pacientes. A nova

tecnologia, além de ser mais eficiente no tratamento, também proporciona resultados mais rápidos dos exames. Atualmente, os pacientes de Anápolis e de outras cidades que são atendidos na unidade,, estão sendo encaminhados para Goiânia.

A UOA já dispõe de um acelerador linear, que é um equipamento de altíssimo valor, mas se não for trocada a tecnologia, a unidade de radioterapia corre o risco de paralisar as atividades. O articulador do Sistema Fieg, Darlan Siqueira, informou sobre a possibilidade de o projeto do UOA ser levado ao Rotary Internacional, que possui um fundo específico que poderia bancar parte do recurso a ser arrecadado. Mas, para isso, é necessário um trabalho mais célere para que, pelo menos, a metade do valor total seja disponibilizado. O presidente do Sicma, Álvaro Maia, afirmou que o Sicma apoia a campanha e irá fazer a divulgação da mesma entre os

seus associados.

Ainda durante a reunião, foi realizado um balanço sobre a realização do 11º Feirão Caixa da Casa Própria e da 6ª Feira de Móveis, Decoração e Construção Civil de Anápolis. E, também, sobre a participação do Sicma na reunião da Comissão de Política e Relações Trabalhistas da Câmara da Indústria da Construção (CBIC), ocorrida no dia 09 último, em Brasília, da qual participaram Darlan Siqueira e Antônio Luiz Oliveira Rosa.

Durante a reunião, foram apresentadas e aprovadas, as contas da entidade relativas ao período de janeiro a maio deste ano, bem como a prestação de contas das contribuições Sindical e Confederativa. A diretoria deliberou sobre a indicação de representantes para os conselhos temáticos da Fieg de Tecnologia e Inovação e de Relações do Trabalho, sendo s indicados, respectivamente, Moisés Ribeiro Neto e Isaías Ferreira Filho.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SICMA

Programa Nacional para a Indústria da Construção



A diretoria do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma) recebeu, durante a reunião ocorrida no dia 22 último, o gerente de Saúde do Sesi/GO, Marco Antônio Neves; o engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho, Alessandro Marques Martins; a enfermeira do Trabalho, Silvai Nascimento; e a gerente da unidade Sesi Jundiáí, Marciana Neves. O grupo fez uma apresentação do Programa Nacional para a Indústria da Construção.

Segundo explicou Marco Antônio, o referido programa está sendo desencadeado pelo Sesi Nacional, através de uma ação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), juntamente com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Conforme disse, o foco dessa ação é oferecer ferramentas e conhecimento para que as indústrias se adequem à Norma Regulamentadora 18. Um material para a

execução dos treinamentos admissionais já se encontra em fase de revisão. Os treinamentos periódicos e palestras, deverão ter materiais específicos elaborados pelo Sesi, sob a demanda das empresas.

A NR-18 estabelece diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização, que objetivam a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho na Indústria da Construção.

De acordo com o engenheiro Alessandro Martins, a norma editada pelo Ministério do Trabalho possui nada menos que 600 sub-itens auditáveis, podendo este número ultrapassar de mil uma vez que ainda está sob processo de revisão. Ele destacou que os treinamentos admissionais devem ter carga mínima de 6 horas/aula- presenciais e teóricas, dentro do horário de trabalho, antes do início da jornada.

O diretor do Sicma, Anastácios Apostolos Dagios, destacou durante a reunião, que é salutar que as empresas ministrem treinamentos com os seus trabalhadores, visando reduzir acidentes. Mas observou que o setor tem um problema que é a alta rotatividade e que isso poderia impor certas dificuldades na implementação dos cursos. A gerente do Sesi Jundiáí, Marciana Neves, lembrou que a unidade tem condições de disponibilizar espaço físico no período noturno, para que sejam feitos treinamentos de multiplicadores das empresas.

O presidente do Sicma, Álvaro Maia, pontuou que a NR-18 é uma norma complexa e que, portanto, merece atenção especial e, neste sentido, a entidade estará envidando esforços para fortalecer a parceria com o Sesi/GO, no sentido de trazer as empresas para o Programa Nacional para a Indústria da Construção.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis